

CM - 15.2.55
Go - 15.3.60
Rodrigo - 14.7.62
M - 528

CONFÚCIO

Rubem Braga

Pois eu confesso que, estando triste, voltei a ler os «Pensamentos Morais de Confúcio», traduzidos diretamente do chinês para o francês por René Brémond.

O prefácio nos ensina que Confúcio cresceu pobre, e ele próprio conta: «Em minha juventude eu era pobre; adquiri a experiência das coisas humildes e práticas que as pessoas distintas conhecem pouco». Sua manga direita era menos que a esquerda, para facilitar qualquer trabalho. Era moreno e media cerca de dois metros; exerceu vários cargos públicos, sempre se havendo com zelo e honradez; correu grande parte da China dando conselhos aos príncipes, e teve muitos discípulos.

Confúcio na verdade prega o respeito ao príncipe, a veneração aos antepassados e o amor aos ritos, à cortesia e às tradições. Declarou não ter inventado nada, apenas repetido os antigos. Detestava a eloquência, a cor violeta (é «bastarda do vermelho»), comia pouco e pescava de linha, mas não de rede. Evitava falar de fenômenos extraordinários, da violência das revoluções e dos espíritos; mas acredita nestes.

«Outrora — disse — passei dias sem comer e noites sem dormir para me entregar à meditação. Não tirei proveito disso. É preferível estudar». Confúcio — diz um de seus discípulos — não amava aqueles que choram seus mortos no meio dos campos. Pregava a humanidade, ou humanitarismo (não faça aos outros... Amar ao próximo...), a humildade de espírito e a bondade. Mas também a justiça: «Alguém tendo perguntado: devemos pagar o mal com o bem?, o mestre respondeu: «Com que pagaríamos então o bem? Paguemos o mal com justiça, e o bem com o bem». Disse: «Nunca vi homem amar a virtude tanto quanto qualquer um ama a volúpia», mas não deseria dos homens: «O exemplo da virtude corre mais depressa que o correio imperial». Admirava o imperador Yu «porque sua comida e sua bebida são muito simples, mas suas oferendas aos espíritos são magníficas».

Eu ia lendo esses pensamentos de Confúcio devagar, porque afinal uma sabedoria tão antiga sempre há de poder ser útil à gente. Mas uma pequena advertência sua me desanimou de todo: «Os defeitos que persistem em um homem depois dos 40 anos são incorrigíveis...»

221 7/16